



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Pós-Graduação *Stricto Sensu*



Programa de Estudos
Pós-Graduados em
Comunicação e
Semiótica

DLP: Políticas da Vida e Construção de Corpos: O comum, o corpo e a internet das coisas.

Profa. Helena Katz (cód. Orientação: 6166)

Horário: Sextas-feiras, das 13 às 16h

Área de Concentração: Signo e Significação nas Mídias

Linha de Pesquisa 3: Dimensões Políticas na Comunicação

Nível: Mestrado/Doutorado

Crédito: 03

Carga horária: 225 horas

Semestre: 1 .2018

Ementa:

A disciplina examina as políticas da vida que se contrapõem às políticas sobre a vida praticadas pelos biopoderes hegemônicos contemporâneos, considerando os dispositivos comunicacionais em que tais políticas se difundem. Nesse recorte, vida pressupõe cooperação social, produção material e imaterial, formas de coletividade, produção de subjetividade, cognição e afeto, o que significa que vida e corpo não podem ser reduzidos a processos biológicos e econômicos. Busca-se analisar as novas governamentalidades nas experiências refratárias às dicotomias corpo/mente, individual/coletivo, afetivo/econômico e público/privado, entre outras, ressaltando como, no âmbito da comunicação, o poder da vida resiste às formas de assujeitamento e às hegemonias do poder/saber.

Ementa deste semestre:

A promessa de que a horizontalidade praticada na internet reconfiguraria as relações hierárquicas de poder não se cumpriu e consagrou a auto-autorização como a racionalidade que hoje regula o viver em sociedade, e o *Me, Myself and I* como seu código de conduta. Nas formas de vida daí surgidas, a centralidade do corpo incitou leituras críticas do biopoder (Foucault) e a elas, mais recentemente, foram agregadas, dentre outras propostas, as de Povinelli e seu Geontopower (2016), Massumi e seu Ontopower (2014), e Haraway (2016) substituindo o Antropoceno pelo Chtulesceno. É neste cenário que se instaura o convívio crescente com objetos conectados entre si (Internet das Coisas, M2M), reconfigurando o que anteriormente se designava como “relação homem-máquina” (Esposito, 2015). A onipresença intrusiva do viver *on line* criou outros hábitos cognitivos e outras subjetividades. A proposta da disciplina é a de discutir como o conceito de comum, proposto por Dardot e Laval (2017), pode refundar sociedades nas quais tecnologia e leituras políticas se entendam e sejam praticadas como complementares.

Bibliografia específica:

DARDOT, Christian e Pierre LAVAL, **Comum. Ensaio sobre a Revolução no Século XXI**. São Paulo: Boitempo, 2017.

ESPOSITO, Roberto. **Persons and Things**. Cambridge: Polity Press, 2016.

GREENGARD, Samuel. **The Internet of Things**. The MIT Press Essential Knowledge, 2015.